

# Área cultural cresce no DF

MARIANA FLORES  
DA EQUIPE DO CORREIO

**D**etentor dos melhores índices de escolaridade e de rendimento do país, o Distrito Federal foi descoberto pelos empresários do ramo da cultura. Há um mês veio a Fnac, rede francesa de produtos culturais que está em São Paulo desde 1999. Para abrir a primeira loja no DF a rede investiu R\$ 15 milhões. Nos próximos meses, duas livrarias e uma rede de cinemas abrem as portas para a população brasileira.

O primeiro a entrar em funcionamento será o Cine Belas Artes, que possui salas em vários estados brasileiros. Em seguida, chegará à cidade a Livraria Cultura, nascida há 50 anos em São Paulo e uma das mais conceituadas do país. Entrar em funcionamento em Brasília vai custar aos dois grupos R\$ 6,5 milhões e R\$ 3 milhões, respectivamente.

## Plano

Concorrente da Cultura e da Fnac em outras capitais, a carioca Travessa planeja se instalar definitivamente na capital federal até o final do ano que vem. Com um piloto no Centro Cultural Banco do Brasil desde o início deste ano, a empresa está à procura de um novo espaço no Plano Piloto. A preferência é que tenha cerca de 700 m<sup>2</sup> e esteja localizado nas Asas — Sul ou Norte — para seguir a mesma linha adotada no Rio de Janeiro e se manter fora dos shoppings centers. “Os resultados do piloto são ótimos. A gente tem que estar nesta onda de novas livrarias na cidade. Não podemos esperar muito tempo não”, afirma uma das duas gerentes da loja de Brasília, Rosário Lopes.

Com negócio já fechado, a paulistana Cultura abre suas portas em junho do ano que vem no Casa Park. A livraria, que terá entre 2,8 mil e 3 mil m<sup>2</sup>, contra-

tará 80 funcionários — todos de Brasília. A filial terá uma agenda de eventos bem cheia. “Vamos ter muita noite de autógrafos e outros eventos. Tudo o que acontece em São Paulo vai acontecer em Brasília também, com a mesma qualidade”, afirma o diretor-presidente da livraria, Pedro Herz.

## Âncora

A venda de livros, produto âncora das três casas, é a segunda mais lucrativa da indústria cultural brasileira, segundo um levantamento feito pela consultoria internacional PricewaterhouseCooper (PwC). Em 2004, a previsão é de que a indústria do setor fature R\$ 800 milhões, ficando atrás apenas da indústria televisiva, que deverá lucrar R\$ 2,6 bilhões.

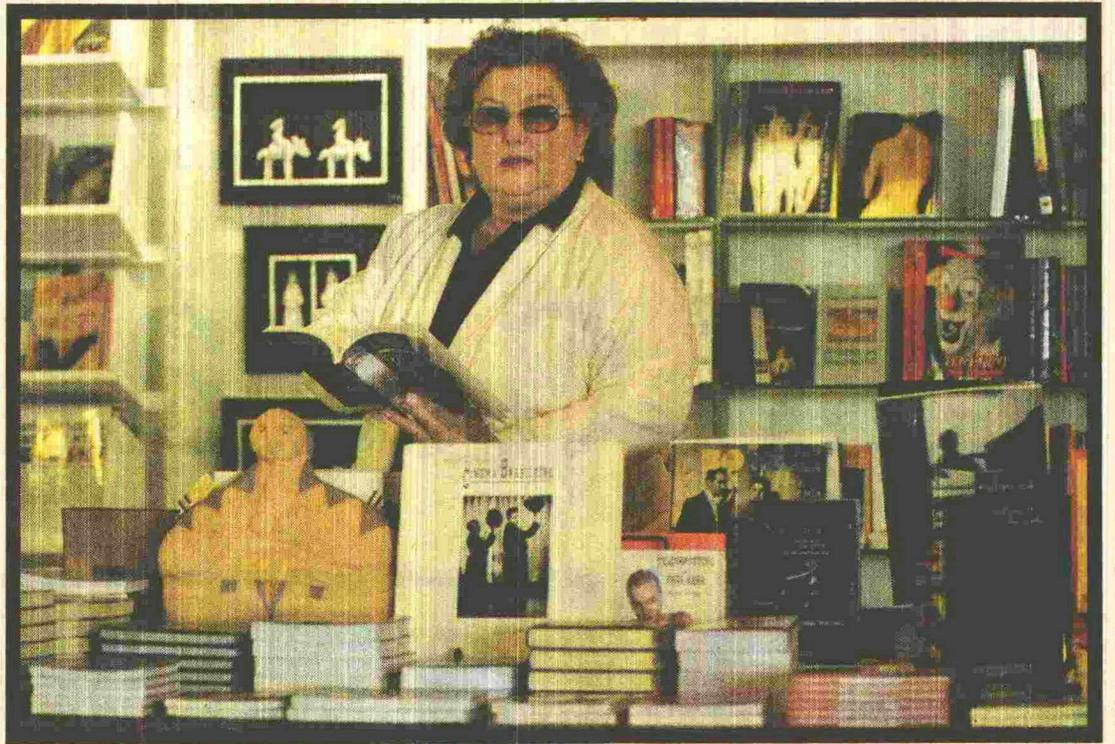
Só no ano passado, foram lançados no Brasil 35,5 mil títulos (veja quadro), volume consumido pelos leitores brasileiros, estimados em 26 milhões de pessoas — que leram ao menos um livro nos últimos três meses.

Dados da Câmara Brasileira do Livro, mostram que os leitores brasileiros estão entre os que menos consideram a leitura uma obrigação. A região Centro-Oeste é a que engloba maior número de pessoas que apreciam a leitura (43%), seguidos pela região Sudeste (40%) e Sul (37%).

## Cinema

Também na área de expansão do Casa Park — que custará só ao shopping R\$ 10 milhões —, o Cine Belas Artes deverá abrir suas oito salas em fevereiro do ano que vem. À parte, a rede de cinemas investirá R\$ 6,5 milhões para equipar os espaços que terão 1,5 mil lugares. “É um investimento alto, mas a gente acredita que Brasília mereça. Não há cinemas mais consistentes na cidade e as expectativas são as melhores possíveis”, afirma Pedro Olivotto, diretor da Embracine, responsável pelo grupo.

Kleber Lima



ROSÁRIO, DA TRAVESSA: “TEMOS QUE ESTAR NESTA ONDA DE NOVAS LIVRARIAS NA CIDADE. NÃO PODEMOS ESPERAR”

“É UM INVESTIMENTO ALTO, MAS BRASÍLIA MERECE. NÃO HÁ CINEMAS MAIS CONSISTENTES NA CIDADE E AS EXPECTATIVAS SÃO AS MELHORES POSSÍVEIS”

Pedro Olivotto,  
diretor da Embracine

## CRESCIMENTO DE 6% AO ANO

A indústria cultural deverá crescer mais que a economia global como um todo, segundo a pesquisa *Global Entertainment and Media Outlook*, elaborada pela PricewaterhouseCooper (PwC). A expectativa até 2008, é que elas cresçam a um ritmo de 6,3% ao ano e 5,7% ao ano, respectivamente. Estima-se que a cultura movimente US\$ 1,3 trilhão em 2004 e US\$ 1,6 trilhão em 2008. Para a América Latina espera-se um crescimento anual de 6,5%.

## LETRAS E MAIS LETRAS

Números do mercado de livros no Brasil em 2003

- 35.590 títulos lançados
- 299,4 milhões de exemplares produzidos
- R\$ 2,363 bilhões foi o faturamento do setor editorial\*
- 26 milhões de leitores ativos — 30% da população adulta alfabetizada
- 43% dos leitores em potencial (alfabetizados com mais de 14 anos) da região Centro-Oeste apreciam a leitura — é o maior índice do país
- 61% dos brasileiros adultos alfabetizados têm pouco ou nenhum contato com livros
- 70% dos apreciadores de livros estão nas classes B e C
- 47% dos alfabetizados declaram possuir no máximo 10 livros em casa
- 16% da população concentra 73% dos livros

Fonte: Câmara Brasileira do Livro.

\* dado de 2002.

Editoria de arte